

REFERENCIAÇÃO NO TEXTO VERBO-IMAGÉTICO: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO

REFERENCING IN THE VERB-IMAGE TEXT: A DISCURSIVE STUDY ON THE RECATEGORIZATION PROCESS

Francisco Pereira da Silva Fontinele-UFPI¹

Maria Angélica Freire de Carvalho-UFPI²

Resumo: O presente artigo apresenta uma abordagem discursiva sobre processos referenciais envolvidos na elaboração de um texto, com o objetivo de observar como ocorre a construção de referentes no texto verbo-imagético por meio da recategorização, especificamente na charge. A escolha por esse gênero se deve ao fato de ser um texto que aborda temáticas do cotidiano, de fácil compreensão e que exige do leitor a ativação de informações cotextuais e contextuais que auxiliam na construção de sentidos conforme a pretensão do autor. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, pois analisamos elementos presentes nas charges que evidenciam o processo de recategorização. Encontramos suporte teórico nos estudos de Ramos (2012); Cavalcante (2012); Mondada e Dubois (2003); Koch (2012), entre outros. O *corpus* desse estudo foi constituído por duas charges de Amarildo extraídas do jornal *A Gazeta*. Os resultados mostram que o fenômeno da recategorização não só requer do leitor a identificação dos referentes, mas também a ativação de conhecimentos situacionais e enciclopédicos, por meio de inferências, a partir das pistas textuais apresentadas na composição do texto. Concluímos que o processo de recategorização constitui uma importante estratégia referencial para a produção de sentidos a partir das intenções do autor do texto.

Palavras-chave: Charge; Recategorização; Referenciação

Abstract: This article presents a discursive approach to referential processes involved in the elaboration of a text, with the objective of observing how the construction of referents in the verb-imagetic text occurs through recategorization, specifically in the cartoon. The choice for this genre is due to the fact that it is a text that addresses everyday themes, is easy to understand and requires the reader to activate cotextual and contextual information that helps in the construction of meanings according to the author's intention. The research is qualitative and interpretative, as we analyze elements present in the cartoons that show the recategorization process. We found theoretical support in studies by Ramos (2012); Cavalcante (2012); Mondada and Dubois (2003); Koch (2012), among others. The corpus of this study consisted of two cartoons by Amarildo extracted from the newspaper *A Gazeta*. The

¹ Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Piauí. Integra o Grupo de Pesquisa ProLetras/UFPI. Bolsista de Iniciação Científica-UFPI. E-mail: francisfontinele2018@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Professora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: angelicfreire@ufpi.edu.br

results show that the phenomenon of recategorization not only requires the reader to identify referents, but also to activate situational and encyclopedic knowledge, through inferences, from the textual clues presented in the composition of the text. We conclude that the recategorization process constitutes an important referential strategy for the production of meanings based on the intentions of the author of the text.

Keywords: Charge; Recategorização; Referenciação

1. Considerações iniciais

O estudo da referenciação é um tema relevante para os estudiosos da linguagem, especialmente, aqueles atrelados às teorias do texto. Atualmente, a abordagem sobre processos referenciais tem se destacado nas reflexões sobre multimodalidade, tendo em vista que o conceito de texto transcende o material verbal e formas de apresentação. Assim, estudos sobre referenciação estabelecem uma estreita relação com os estudos sobre a multimodalidade, como defende, por exemplo, Ramos (2012), Cavalcante e Brito (2020); Fontinele (2021) e outros

Os estudos sobre o fenômeno da referenciação antes eram direcionados ao texto verbal escrito, em que os pesquisadores se dedicavam a compreender o funcionamento de categorias referenciais, como anáforas, encapsulamento, recategorização e entre outros recursos linguísticos observáveis no texto verbal.

Nesse ínterim, o objetivo desse estudo é observar como ocorre a construção de referentes no texto verbo-imagético por meio da recategorização, especificamente no gênero charge para a construção da proposta de sentido do texto. O *corpus* deste estudo é constituído por duas charges do Cartunista Amarildo extraídas do Jornal *A Gazeta*. Para prosseguir com a investigação adotamos uma perspectiva de pesquisa qualitativa e interpretativa, pois descrevemos referentes no texto e a interpretação do funcionamento discursivo nas charges, a partir do processamento referencial no gênero. O interesse pelo desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se em procurar compreender a construção de referentes com a integração dos signos verbais e imagéticos, considerando a inter-relação entre os elementos do texto como constituidora do seu processamento temático. O texto multimodal requer, para sua observação, a integração verbo-imagética no processo de referenciar, especificamente na construção de referentes, uma vez que todos os elementos de sua composição, e a forma de apresentação, integram o informativo do texto.

2. Referenciação: o que é e como funciona?

Nos estudos da Linguística Textual, quando centramos nossas atenções em discutir sobre referenciação, torna-se importante apontar alguns questionamentos que guiam a nossa reflexão: Como o sujeito por meio da língua nomeia e refere o mundo? Como o sujeito interage discursivamente por meio da língua e faz referência a sua realidade? Questionamentos dessa natureza compuseram os estudos de Mondada e Dubois (2003).

Essa discussão sobre referenciar não é temática recente e está relacionada como o sujeito referencia o mundo por meio da língua (MARCUSCHI, 2004). Essa questão, inicialmente, foi discutida pelos filósofos da Grécia Antiga, como Platão, Aristóteles, entre outros, os quais se perguntavam como o homem representava as coisas deste mundo por meio de palavras. Nessa perspectiva, a referência era vista inicialmente como uma forma de representação do mundo e entendida como uma espécie de designação extensional das entidades do mundo extralinguístico” (SANTANA, 2019, p. 23). Desse modo, a noção de referência considerava que existia uma estreita relação entre a palavra e o que era nomeado, o que podemos dizer que a língua era vista como algo que representava o mundo por meio de palavras.

Ao contrário dessa visão, os estudos da Linguística textual apontam a referenciação como fenômeno que se insere dentro das discussões de base sociocognitiva, a qual postula que não existe um sentido pronto e acabado para representar o mundo por meio da língua, e que o texto é resultado de interações. Essa perspectiva favoreceu o desenvolvimento de uma nova visão sobre a referenciação, a qual passa a considerar a natureza sociocognitiva da linguagem, em que os sujeitos constroem e reconstróem referentes e partilham ideias e conhecimentos em diversas situações de comunicação. Mondada e Dubois (2003) argumentam que:

A ideia segundo a qual a língua é um sistema de etiquetas que se ajustam mais ou menos bem às coisas tem atravessado a história do pensamento ocidental. Opomos uma outra concepção segundo a qual os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 17).

Assim, a referenciação se estabelece de modo cognitivo, social e discursivo. Do ponto de vista cognitivo, diz respeito à capacidade de os sujeitos atuarem sobre a língua, apresentando um real por meio dela, bem como construírem e reconstruírem referentes no mundo com diferentes sentidos a depender do contexto situacional em que se inserem, porque na atuação por meio da língua integram-se aspectos relacionados ao seu uso nos mais diversos contextos. É uma atividade discursiva porque o modo como as escolhas linguísticas são feitas revelam posicionamentos dos sujeitos em relação à apresentação do mundo. Por essa razão,

podemos considerar o processo referencial com uma natureza sociocognitivo-discursiva, discussão inserida no campo da LT.

A partir das ideias de Mondada e Dubois (2003), podemos dizer que na referenciação não existe um modelo pronto e acabado para designar os objetos de discurso, pois por meio da interação social ocorre uma variação do quadro contextual em que os objetos de discurso e os sujeitos se inserem para construir sentidos. Trata-se de uma capacidade do sujeito de observar um referente categorizando ou recategorizando no curso do texto. De acordo com Cavalcante (2012), o processo referencial envolve atividades sociocognitivas dinâmicas que são articuladas pelo sujeito na reconstrução e construção de objetos de discursos, pois segundo a autora:

O processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivas motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção dos sentidos. (CAVALCANTE,2012, p.113).

Dessa forma, no processo de referenciação, não existe uma representação exata e concreta do mundo, mas uma (re) construção de referentes no mundo discursivo, daí ser um processo que envolve negociação de sentidos entre os envolvidos no trame comunicativo. Conclui-se que a referenciação constitui-se uma atividade em que o sujeito, situado no mundo pelas suas experiências e conhecimentos, constrói, (re)ativando referentes com base em pistas cotextuais e contextuais, sejam elas implícitas ou não. Esse processo é constituído com base nas informações armazenadas na memória que, lançadas no texto, confluem para a compreensão de um projeto de dizer. A seguir vamos apresentar algumas estratégias referenciais, observadas durante a análise do *corpus*, utilizadas pelo produtor do texto verbo-visual para construir os referentes.

2.1 O fenômeno da recategorização e seus desdobramentos

A priori, torna-se importante ressaltar o processo de categorização de referentes ou objetos de discurso. Trata-se de uma atividade de designação de referentes no mundo, mas que não implica uma relação de correspondência com a realidade e sim indica a prática de referir o mundo por meio de textos. Nesse sentido, debruçamo-nos sobre o processo de (re) categorização e suas implicações para a construção de sentidos em charges, defendemos que,

semelhante ao que ocorre no texto verbal, a recategorização também pode ser observável no texto verbo-imagético. Para Koch (2013, p.34):

Os objetos de discurso são, pois, entidades constituídas nas e pelas formulações discursivas dos participantes: é no e pelo discurso que são postos, delimitados, desenvolvidos e transformados objetos de discurso que não preexistem a ele e que não têm estrutura fixa, mas que, ao contrário, emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva (KOCH, 2013, p. 34).

Nesse processo referencial de categorizar, os referentes são postos em cena no discurso e delimitados e não são prontos e acabados, mas são construídos conforme situações contextuais e discursivas nas práticas comunicativas, bem como apresentados por meio de textos. Os objetos de discursos podem depois de categorizados serem recategorizados ao longo do discurso no texto, ou seja, passar por modificações ou acréscimo de informações conforme as intenções do produtor do texto.

Lima (2017) desenvolveu um estudo sobre a construção de referentes em textos verbo-visuais à luz de uma abordagem sociocognitiva, destacando inicialmente a hipótese de que referentes podem ser construídos por meio da integração entre as semioses verbais e imagéticas. A autora utilizou como *corpus* de pesquisa memes e charges, fez uma análise sobre a construção de referentes nesses gêneros, destacando o papel das semioses verbais ou imagéticas no processo de referenciação. Com o estudo por ela desenvolvido, foi possível perceber que a atividade de recategorização é uma estratégia frequente e comum utilizada pelo produtor do texto para expressar seu projeto de dizer por meio dos objetos de discurso e sua reapresentação no texto. A pesquisadora aponta a necessidade de alargar as categorias de análise referencial da Linguística textual empregada em textos verbais para os textos verbo-imagéticos. Para Cavalcante (2012):

A recategorização referencial diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo do texto. Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas e seria impossível fechá-las numa única classificação. (CAVALCANTE, 2012, p. 106).

Nesse processo, o referente sofre alterações em seu estado, assumindo novas projeções marcadas no texto, seja por meio de elementos linguísticos ou imagéticos. No caso do presente estudo, postulamos que os referentes são construídos a partir dos traços imagéticos que constituem o texto, bem como recategorizados por meio de alterações e formas assumidas que são expostas por meio de recursos imagéticos que se integram ao elemento linguístico para a construção de sentidos do texto. Ressaltamos também que esse processo de

recategorização pode ocorrer de forma implícita no texto, a partir das pistas textuais apresentadas, sejam elas linguísticas ou imagéticas. Por meio dessas pistas, o leitor pode identificar como o referente é recategorizado no texto. Essa estratégia constitui em importante recurso referencial que marca as intenções do autor do texto quanto ao seu projeto de dizer, pois apresenta um referente com alterações para chamar a atenção do leitor no texto, conforme veremos mais adiante na parte de análise das charges.

2. 2 O texto e as inferências

À luz da visão sociocognitiva interacionista da linguagem, a qual entende a língua de forma dinâmica, social e interativa, quando falamos de compreensão textual, torna-se importante tecer considerações sobre inferências, estratégia cognitiva fundamental, para a construção de sentidos. Abordamos a tríade língua, texto e compreensão, por serem elementos inerentes ao evento comunicativo em que ocorre a produção de sentidos. Desde muito tempo, alguns teóricos, com ideias aproximadas aos estudos estruturalistas, marcadamente a partir de Ferdinand Saussure, (2006[1916]), consideravam a língua como instrumento autônomo e transparente, em que as atenções recaíam sobre a estrutura linguística, ou seja, essa visão argumentava que a língua era um código ou um sistema estruturado desvinculado do contexto social e histórico dos sujeitos.

Com a evolução dos estudos linguísticos, a língua não é mais vista como objeto meramente estrutural, tampouco como código linguístico que implica somente olhar para o sistema interno, ela passou a ser vista como um fenômeno interativo que mantém estreita relação com o contexto social dos sujeitos. De acordo com Marcuschi (2011, p. 91) “a língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no seu funcionamento e é sensível ao contexto”. A língua, pois, é vista como atividade interativa e os sujeitos participam ativamente do processo de comunicação por meio das suas experiências e conhecimentos de mundo que se manifestam nas práticas enunciativas.

Feito essa exposição teórica e adotando a perspectiva de língua como fenômeno social e interativo, utilizamos nesse estudo o conceito de texto como evento comunicativo, consideramos que no processo de compreensão textual não basta decodificar informações do texto, mas torna-se importante compreender como os sentidos de um texto são construídos e como o texto diz o que diz.

Para Marcuschi (2011, p. 92) “o texto não é um puro produto, nem um simples artefato pronto; ele é um processo e pode ser visto como um evento comunicativo sempre emergente”.

Compartilhando da ideia do autor, podemos dizer que o texto, metaforicamente, é um rio de linguagem em que o leitor precisa “garimpar” os sentidos evocados pelos elementos que o constituem. Nesse sentido, na compreensão de um texto, não basta apenas identificar informações dadas, pois não conseguimos dizer tudo no dito, sempre deixamos lacunas que podem ser percebidas e preenchidas pelo leitor além do que está explícito na composição textual. Isso ocorre porque a atividade de linguagem é um processo em constante elaboração de sentidos em que sujeitos com conhecimentos distintos produzem significados diferentes em um mesmo evento comunicativo.

Desse modo, o texto não pode ser trabalhado como um mero objeto, um instrumento do qual se devem retirar informações e obter o que somente está escrito na materialidade, mas deve ser, sobretudo, considerado como um processo em constante construção e negociação de sentido que transborda sua estrutura linguística. Assim, sendo o texto um evento comunicativo, podemos dizer que ele não apresenta uma única compreensão, mas está sujeito a diversas propostas de compreensão, isso não significa que o texto nunca tenha uma compreensão válida, muito pelo contrário, existem limitações para a compreensão textual (MARCUSCHI, 2011). Dessa forma, a compreensão de um texto está vinculada não somente a sua materialidade ou regras gramaticais, mas depende também dos conhecimentos de cada sujeito leitor, pois a compreensão corresponde a um processo de negociação de sentidos em que se dá entre leitor, texto e autor.

Nesse terreno de discussão, surgem as inferências, vista pelos estudiosos da linguagem como uma atividade cognitiva em que o sujeito leitor aciona informações a partir de outras já mencionadas no texto e constrói um sentido que não está explícito. Para Koch (1993, p. 400) “inferências podem ser vistas como processos cognitivos através dos quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação textual explicitamente veiculada e levando em conta o contexto, constrói novas representações semânticas”. Podemos perceber que o processo de inferir é inerente ao processamento textual, uma vez que o leitor é convidado a acionar estratégias cognitivas para estabelecer, a partir de informações já explícitas no texto, interrelações com a exterioridade para construir a proposta de sentido.

As inferências, atuam como pontes construtoras de sentidos, pois importam para a compreensão textual e também para a construção de referentes ou objetos de discursos, foco desse estudo, à medida que, no texto, deve-se compreender, em determinadas situações, que objetos de discursos são acionados cognitivamente a partir das informações no texto. Assim, as inferências são ativadas cognitivamente pelo leitor quando é preciso ativar referentes que

não foram explicitados no texto, mas que, com base nos elementos informacionais apresentados, é possível inferi-los.

Para Coscarelli (2002, p. 2) entende-se por inferência “operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto”. Nesse sentido, entendemos que as inferências são importantes geradoras de referentes não explícitos no texto. Por meio desse mecanismo, o leitor constrói cognitivamente o referente, e o envolve no processo referencial, estabelecendo a relação linguística e sociointerativa necessária para atribuir sentido ao texto.

2.3 Estudos sobre referenciação: multimodalidade e Linguística do texto

Muitos estudos sobre referenciação têm destacado a importância de manter um diálogo entre a abordagem multimodal com os estudos da Linguística Textual, doravante LT, que tem por objeto de estudo o texto, sobretudo de modo a ampliar a discussão sobre o fenômeno da referenciação nos textos multimodais, considerando que estes se tornaram o foco de muitas pesquisas para compreender o funcionamento de diferentes semioses integradas para a construção de objetos de discurso.

Ramos (2012), ao realizar estudos sobre estratégias de referenciação em textos multimodais, especificamente em tiras cômicas, mostrou que é possível aplicar os mecanismos referenciais do texto verbal ao verbo-visual. O autor analisou inicialmente tiras compostas somente por imagens e, posteriormente, tiras compostas por recursos verbo-visuais. Ramos (2012), por meio de uma rica análise, chega à conclusão de que, além de ser possível utilizar o aporte teórico da LT ao texto multimodal, essa abordagem constitui importante mecanismo para compreender o fenômeno da referenciação em textos compostos por imagem, como foi o caso das tiras cômicas. O autor ainda pontua que estratégias referenciais se manifestaram tanto no plano verbal quanto no imagético, o que abre lacunas para o aprimoramento de estudos sobre o tema.

Silva (2014) em sua tese propôs estudar a referenciação em textos verbo-imagéticos. Para tanto, a autora selecionou como *corpus* de análise 11 tiras e 11 anúncios publicitários, em que observou como os referentes são abordados nessa relação verbal e imagética. A autora apresenta uma discussão minuciosa sobre referenciação desde as primeiras noções filosóficas até a perspectiva atual nos estudos da linguagem. No estudo desenvolvido por ela observamos a explicação de alguns mecanismos referenciais e suas ocorrências nos dois gêneros, tiras e anúncios, como as introduções referenciais, as anáforas, sejam elas diretas ou correferenciais,

anáforas encapsuladoras e entre outros recursos referenciais que se manifestam nos gêneros verbos-imagéticos.

Com a pesquisa, Silva (2014) reforça a ideia de categorias referenciais de textos verbais a serem aplicadas a textos verbo-imagéticos sem alterar os pressupostos do aporte teórico da Referenciação. O estudo apresenta algumas considerações importantes, assinalando que os referentes podem se organizar por meio de expressões nominais, podendo ser recuperados cognitivamente no texto, apresentam-se nos dois textos, tanto na tira quanto no anúncio publicitário, sendo que o processo de recategorização é frequente no plano imagético. A autora mostra as ocorrências das categorias referenciais, ao longo das análises, apontando que um mesmo referente pode ser analisado sobre diferentes categorias, ressaltando a importância de ampliar os estudos sobre referenciação em textos multimodais, de modo a contribuir com novas investigações que mesclam diferentes modalidades de linguagens que se configuram nos textos.

Cavalcante e Brito (2020) propuseram demonstrar que os interlocutores constroem de forma interativa referentes com base nas pistas textuais que são apresentadas no texto. Esses referentes são construídos a partir da integração entre os recursos verbais e visuais que constituem o texto. Para proceder com o estudo, as autoras realizaram uma análise dessa construção referencial em charges e postagens extraídas de redes sociais, com a temática “acusações”, como Facebook e Whatsapp. Foi possível constatar que os traços imagéticos ora funcionam como referentes, ora atuam como pistas para ativar novos referentes no texto, semelhante ao que acontece com as expressões referenciais. As autoras procuraram explicar por meio do diálogo entre a LT e os estudos da Gramática do Design Visual de Kresse e Van Leeuwen (2006), como os traços imagéticos são construídos como referentes no texto e que esses traços podem desempenhar outras funções referenciais, como introdução referencial, anáfora e dêixis.

Quando estudamos processos referenciais no texto verbo-imagético, torna-se importante observar a organização dos elementos imagéticos no texto para a construção de sentidos, a qual pode ser compreendida à luz dos pressupostos da Gramática do Design Visual, doravante GDV, de Kress e Van Leeuwen (2006). Essa perspectiva teórica passou a ser a alternativa para embasar muitos estudos que procuram a aliar a abordagem multimodal com os estudos da referenciação. Apesar da importância dessa discussão, não é o objetivo desse estudo abordar a leitura de imagens conforme a GDV, mas ressaltamos a importância da integração entre as semioses verbo-imagéticas no texto para a construção de sentidos.

3. Metodologia

Desenvolvemos um estudo com abordagem qualitativa e interpretativista, no qual analisamos como o processo de recategorização atua na construção de referentes e, conseqüentemente, no sentido do texto considerando as parcelas semióticas, sejam elas verbais ou não verbais. Para a realização do estudo fizemos, inicialmente, um levantamento teórico apresentando uma discussão sobre referencialização e, especificamente, sobre o processo de recategorização. Partimos da hipótese de que semelhante ao que ocorre no texto escrito, a recategorização também pode ser observada no texto verbo-imagético, a qual constitui uma estratégia que envolve a interação do leitor no texto para captar o sentido pretendido a partir da recategorização dos referentes no texto. O *corpus* desse estudo foi constituído por duas charges de Amarildo Lima extraídas de *A Gazeta*, Jornal em formato digital com publicações diárias.

A escolha das charges foi feita com base na observação da presença da ocorrência do fenômeno da recategorização no texto. Ressaltamos que não temos interesse em focar nossas atenções na descrição do gênero, mas sim caracterizar como o processo de recategorização atua na construção dos referentes e dos sentidos do texto.

4. Análise do *corpus* e descrição dos resultados

Apresentamos as análises propostas a partir da observação do processamento referencial no texto verbo-imagético como a recategorização funciona na construção de sentidos do texto.

FIGURA 01

Querem viver cem anos



Fonte: Amarildo (2021)

A charge (figura 01) foi publicada pelo Cartunista Amarildo no Jornal *A Gazeta* no dia 30 de abril de 2021. Nesse texto percebemos críticas às atitudes e declarações feitas pelo atual Presidente da República Jair Bolsonaro sobre o contexto pandêmico do novo coronavírus³. Percebemos na charge dois personagens caricatos, em forma de abutres, representam o Ministro da Economia Paulo Guedes, posicionado do lado esquerdo da charge, e o Presidente Bolsonaro ao lado direito. Identificamos os sujeitos a partir de traços fotográficos da face, os quais remetem a esses dois dirigentes públicos. Observamos também que na posição inferior encontra-se a imagem do mapa do Brasil constituído por várias “cruzes” e, acima dessa imagem, a legenda “400 mil mortos”. É importante deixar claro que a charge faz alusão às declarações do atual Presidente que, no período em que o Brasil teve 400 mil mortes provocadas pelo coronavírus, posicionou-se sem empatia diante desse cenário avassalador para a sociedade brasileira.

Nesse mesmo período, o Ministro da economia Paulo Guedes afirmou em entrevista à imprensa brasileira que não foi a pandemia que impediu a atenção ao setor público, mas o desenvolvimento da medicina e o “direito a vida”. O ministro chegou a afirmar na época que o brasileiro quer chegar a ter a expectativa de vida de 100, 120 e 130 anos. Como se não bastassem tais afirmações do Ministro Paulo Guedes, o Presidente Jair Bolsonaro não demonstrou nenhuma empatia diante da notícia de que o Brasil chegava a 400 mil mortos por covid-19.

No ano de 2020 durante um discurso no Palácio do Planalto sobre lançamento de um programa de turismo, o Presidente da República chegou a afirmar em seu discurso que o Brasil precisava deixar de ser um país de “maricas”⁴ no sentido de que o brasileiro precisaria esquecer a pandemia e enfrentar esse problema sem grandes preocupações. Essas declarações, tanto do Presidente quanto do Ministro, causaram numerosa repercussão na imprensa brasileira com duras críticas e discussões políticas em torno desses discursos.

Feito essa contextualização, podemos adentrar na discussão sobre as estratégias referenciais utilizadas pelo cartunista para alcançar seu projeto de dizer. Inicialmente, percebemos que a charge integra as semioses verbais e não verbais, as quais podemos identificar pelos enunciados e imagens que compõem o texto. Na charge temos a introdução

³ Leia mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>

⁴ Leia mais sobre o fato em : <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/bolsonaro-diz-que-brasil-tem-de-deixar-de-ser-pais-de-maricas-e-enfrentar-pandemia-de-peito-aberto.ghtml>

dos referentes Paulo Guedes e Presidente Bolsonaro, os quais são recategorizados na forma de “abutres” conforme podemos perceber nas imagens em que os personagens estão representados e vestidos caracterizados como essas aves. O abutre é um a ave que se alimenta de cadáveres ou restos de animais em processo de decomposição, e a associação feita a abutres é uma estratégia que revela o efeito irônico esperado para caracterizar os dois dirigentes públicos como pessoas que não se sensibilizam com o sofrimento do outro ou que se aproveitam da tragédia alheia em benefício próprio, características típicas da ave abutre.

Observa-se que esses referentes introduzidos no texto levam o leitor a acionar o referente “Governo Brasileiro”, informação recuperada pela presença dos personagens caricatos que fazem referência a Paulo Guedes e o atual Presidente. Nota-se que esse referente, ou seja, “Governo Brasileiro” não foi marcado na tessitura do texto, mas recuperado por meio de inferências a partir das pistas textuais apresentadas na composição do texto, como as imagens e os enunciados que dizem respeito aos atuais agentes públicos.

A recategorização de Paulo Guedes e Bolsonaro em forma de “abutres” funciona como uma estratégia referencial que conduz o leitor a ideia de descaso do atual Governo, que nada tem feito para a sociedade brasileira, a não ser se aproveitar como “abutres” das dificuldades dos brasileiros em benefício próprio. Os dois personagens são recategorizados à medida que percebemos que ambos são apresentados como “abutres”, ou seja, deixaram de ser representantes públicos e assumiram a forma dessas aves, constituindo uma estratégia referencial recategorizadora que marca a pretensão do autor.

Percebemos também que esse processo de recategorização apresentado na charge por meio dos dois personagens mostra de forma contundente a intenção irônica do cartunista em mostrar a ideia de irresponsabilidade do atual Governo brasileiro e descaso frente aos problemas vigentes na sociedade brasileira.

Para fundamentar sua ideia, o cartunista traz no texto os enunciados “povinho @#\$\$% ! demora muito a morrer” e “País de maricas”, os quais correspondem, de forma irônica, declarações feitas por Paulo Guedes e Bolsonaro. Desse modo, percebemos a recategorização metafórica do objeto de discurso “Governo Brasileiro” como “abutre” é marcada pela recategorização de Paulo Guedes e Bolsonaro em forma de abutres sobrevoando o que se assemelha a um cemitério em formato do mapa brasileiro com a legenda “400 mil mortos”.

Figura 02

Finados



Fonte: Amarildo (2021)

A charge (figura 02) foi publicada no Jornal a Gazeta no dia 02 de novembro de 2021, dia do feriado de “finados”, é constituída pelas semioses verbais e imagéticas, as quais são evidenciadas pela integração entre imagens e enunciados na materialidade do texto. Inicialmente é importante assinalar que a charge faz uma alusão ao contexto de ações e atitudes governamentais dirigidas ao atual Governo brasileiro. Desse modo, o cartunista faz uma crítica ao descaso governamental em distintos setores públicos, os quais investimentos são indispensáveis para o bom funcionamento da nação brasileira.

Observamos na charge que o contexto situacional representado pela composição verbo-imagética do texto remete a um cemitério, o qual introduz ao leitor a ideia de morte. A ideia de morte humana fica subentendida como causa provável, associada a fatores que podem ocasioná-la. Dentre vários “mortos”, programas sociais instituídos, sobressai, como referente principal, o referente “Bolsa Família” recategorizado em forma de um “caixão” dentro de uma cova, ainda não fechada, alusão ao fato de que esse programa social ainda não foi cancelado de todo, mas foi reconfigurado na gestão do atual Governo. Ao lado, observam-se várias pessoas próximas que, com base nas suas vestimentas e semblante, infere-se que se trata de pessoas pertencentes a classe “pobre” brasileira dependente do benefício social. Inferem-se outros referentes que não foram marcados na materialidade do texto, como é o caso da expressão referencial “Atual Governo brasileiro”, a qual é inferida pela imagem do personagem caricato que representa o Presidente Jair Bolsonaro (lado direito do jazigo). Outra expressão também pode ser acionada no texto: “Governo (s) do PT”, a qual está implícita e é indiciada pela informação no jazigo “aqui jaz Bolsa Família 2003-2021” período em que o benefício social foi instituído pelo partido dos trabalhadores no Brasil.

A situação da charge faz referência ao fim de vários programas sociais ou cortes de recursos em setores públicos, os quais representam o fim, a ideia de “morte” desses setores ou programas sociais. No caso da expressão referencial “Bolsa Família”, percebemos que ela é recategorizada em forma de caixão dentro de uma cova, fato que indica o fim do Programa

Social que foi substituído pelo auxílio Brasil no atual Governo. Essa informação é inferida pela presença do personagem que representa o atual Presidente, o qual está segurando uma “pá”, objeto exclusivo que os coveiros usam para realizar sepultamento. Desse modo, a ideia apresentada de forma humorística é a de que o atual Governo “acabou” com o benefício do Bolsa Família para ser substituído pelo “Auxílio Brasil”, fato que é evidenciado pela sepultura e enterro do referente “Bolsa Família” recategorizado em forma de caixão.

Na charge percebemos outros referentes, como “cultura”, “emprego”, “educação”, “alimento”, “saúde”, “ciência”, “meio ambiente”, “transporte” e “empatia”. Percebemos que esses referentes são recategorizados em forma de jazigos, os quais sugerem a ideia de “morte”, não uma morte humana, embora haja relação indireta, mas sim o fim desses setores em razão da atuação do atual Governo que tem realizado inúmeros cortes de investimentos nesses setores, os quais prejudicam a sociedade brasileira, por isso os referentes são construídos de forma recategorizadas em jazigos por ocasião do dia de finados.

Percebemos que a ideia de morte representada pela charge diz respeito ao fim ou descaso desses setores, por isso são construídos por meio da recategorização em forma de jazigos, estratégia que, além de marcar o posicionamento argumentativo do produtor, instiga a interação do leitor com o texto. A charge além de exigir do leitor a identificação desses referentes requer o acionamento por parte do leitor de conhecimentos de mundo para compreender a proposta de sentido do texto, o qual é apresentado de forma irônica e humorística, isto é, identificar os efeitos de humor no texto construindo uma leitura crítica.

5. Considerações finais

O objetivo com esse artigo foi fazer uma análise discursiva sobre a construção de referentes no gênero charge, integrando verbo e imagem, identificando quais estratégias o cartunista utiliza para elaborar o texto e marcar seu projeto de dizer. Nesse sentido, percebemos que o texto verbo-imagético adotado como *corpus* desse estudo possui uma gama de recursos, tanto de ordem imagética como linguística, que, conjugados entre si, estabelecem um projeto de dizer não necessariamente explícito, mas também inferido pelos recursos que o texto apresenta. Nesse contexto, ressalta-se a importância dos conhecimentos enciclopédicos do leitor para negociar sentidos no texto observando como o autor apresenta a construção dos referentes para estabelecer a proposta de sentido.

Durante a análise do *corpus*, observamos que o processo da recategorização, exige do leitor não só a identificação dos referentes recategorizados, mas também requer o

acionamento cognitivo de informações armazenadas na memória para a compreensão do texto. Nota-se que os referentes ao serem recategorizados invocam uma intenção irônica pretendida pelo cartunista, ao utilizar essa estratégia para criticar o atual o Governo Brasileiro, em ambas as charges analisadas.

Concluimos também, que os articulação entre os elementos verbais e imagéticos caracterizam a natureza da charge; assim, a recategorização de um termo ou expressão por uma ou mais imagens faz parte do processamento desse gênero, cuja integração desses elementos é feita, intencionalmente, com o intuito de produzir o efeito desejado para o cenário textual, a saber: humor e ironia.

Referências

AMARILDO. *Querem viver sem anos*. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/amp/charge/querem-viver-cem-anos-0421>. Acesso em 20 de Abr. 2022.

AMARILDO. *FINADOS*. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/finados-1121>. Acesso em 20 de abr.2022.

CAVALCANTE, M. M. *os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. *Estratégias de referência em textos multissemióticos*. Seda, Seropédica, Rio de Janeiro, v.5, n. 12, p. 55-71, 2020.

COSCARELLI, C.V. *Reflexões sobre as inferências*. Anais do VI CBLA- Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading imagem. The grammar of visual*. London: Routledge, 2006.

RAMOS, P. *Estratégias de referência em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas*. Linguagem em (Dis) curso, Tubarão, SC, v.12, n. 3, p. 743-763, set./dez. 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. [1916]; *Curso de Linguística Geral*. organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidorio Blikstein. 27ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. *Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência*. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães et (org). *Referência*. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-52. (coleção clássicos da Linguística).

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Compreensão textual como trabalho criativo*. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v.11.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. *Referenciação e Multimodalidade: revisitando os processos de recategorização e encapsulamento*. Revista de Letras-Universidade Federal do Ceará-UFC/Fortaleza. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/index.php/revletras

MARCUSHI, L. *O léxico: lista, rede ou cognição social?* In: FOLTRAN, M. J (org.). Sentido e significação – em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, p.263-84.

FONTINELE, Francisco P. S. *Processos de referenciação e orientação argumentativa no texto multimodal: um estudo nas tiras Bichinhos de Jardim*. Monografia (Graduação)-Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, Teresina, 2021, 76f.

SILVA, Walleska Bernadinho. *A referenciação em textos-imagéticos*. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Uberlândia, programa de pós-graduação em Linguística, Minas Gerais, 2014. 306f.

SANTANA, Vanda Maria Alves. *O encapsulamento imagético na construção da argumentação em textos verbo-imagéticos*. Dissertação de Mestrado em Letras-Universidade Estadual do Piauí-UESPI, 2019, 120f.